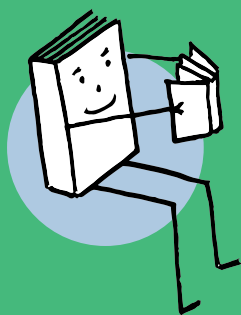


Material Digital do Professor



AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

FONTANAR

Material Digital do Professor

AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Dudu e a caixa

AUTORA

Stela Greco Loducca

ILUSTRADOR

Jean-Claude R.Alphen

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Aventuras em contextos imaginários ou realistas,
urbanos, rurais, locais, internacionais

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.

fontANAR

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Renata Lopes Del Nero
Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Almeida, Lucila Silva de

Material digital do professor : Dudu e a caixa / Lucila
Silva de Almeida ; coordenação de Ana Carolina Carvalho,
Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Fontanar,
2021.

Bibliografia

ISBN 978-85-5699-006-8

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Loducca, Stela Greco. Dudu e
a caixa III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1749

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA FONTANAR LTDA.

Praça Floriano, 19 — Parte sala 3001

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Dudu e a caixa*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, a autora e o ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Diálogo com outros saberes:** proposta de outras aproximações com o livro como forma de apoiar a experiência de leitura. Apresenta sugestões a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Dudu e a caixa é um livro que surgiu das observações de Stela Greco Loducca das brincadeiras de seu filho Gabriel e do olhar encantado dessa criança a respeito do mundo. O livro é dedicado a ele.

Stela é redatora publicitária de formação. Assim que se tornou mãe, encontrou outros jeitos de escrever e passou a criar histórias infantis e cuidar do site O Pequeno Leitor.

O Pequeno Leitor traz muitas histórias escritas por Stela Greco Loducca, além de várias indicações literárias. O conteúdo do site incentiva que as crianças se encantem pela leitura e que também criem as próprias histórias.

Para saber mais: www.opequenoleitor.com.br (acesso em: 29 mar. 2021).

A história desse livro foi primeiro publicada no site O Pequeno Leitor e depois se tornou livro, ilustrado por Jean-Claude R. Alphen, ilustrador nascido no Brasil, filho de uma brasileira e um francês. Jean-Claude começou seus trabalhos como caricaturista no *Jornal da Tarde* e mais tarde começou a ilustrar livros para crianças e jovens. Já fez ilustrações para mais de 70 obras, e em muitas delas foi também o autor do texto, como em *Girafas*, *Adélia*, *Pinóquia*, *O menino-vazio* e *Escondida*.

Juntos, a autora e o ilustrador nos fazem viajar e imaginar as infinitas brincadeiras que uma simples caixa pode proporcionar. E também nos convidam a conhecer ou visitar outras narrativas, como *As mil e uma noites* ou *Aladim*, histórias indígenas ou de aventuras marítimas.



Por que ler este livro na Educação Infantil?

A obra *Dudu e a caixa* traz uma temática presente no cotidiano infantil: as brincadeiras de **faz de conta** com objetos do dia a dia — estimulando as crianças a conhecer, dialogar e aprender sobre essa experiência significativa. Essa proposta também permite que elas se sintam representadas na narrativa.

Os jogos simbólicos, também conhecidos como jogos de representação ou de faz de conta, são aqueles em que as crianças interpretam diferentes papéis, fazendo uso de símbolos para representar ou substituir um objeto por outro. Assim, um graveto pode substituir uma colher de pau ou um simples gesto pode estar no lugar de outro, como no caso de uma criança que imita o cavalgar substituindo, com o gesto de brincadeira, a própria ação real de cavalgar. (FONSECA; KLISYS, 2008, p. 36.)

No texto “Faz de conta – invenção do possível”, Adriana Klisys (2005, s. p.) nos traz a importância das brincadeiras de faz de conta para alimentar a criatividade:

A criança está tão empenhada em brincar pois uma das coisas importantes que estão em questão nesta atividade é a vontade de entender como se dão as relações sociais, como é o mundo dos adultos. Brincando de compra e venda, casinha, médico, mecânico, a criança também está se apropriando deste mundo adulto.

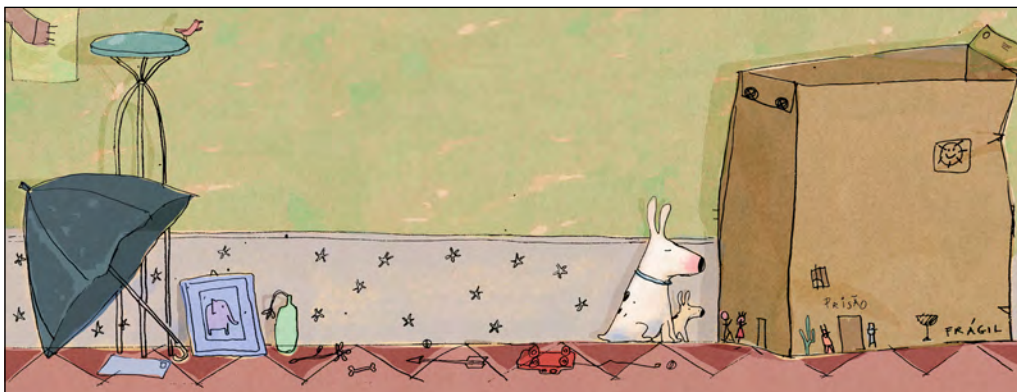
Dudu e a caixa é um convite para que os pequenos explorem e brinquem com os materiais de largo alcance ou não estruturados, ou seja, materiais extensivos, amplos, que podem enriquecer as experiências das crianças. São diferentes de carrinhos e bonecas, que já têm uma função predefinida e determinam o modo de brincar das crianças.

O psicólogo russo Alexei Leontiev foi o primeiro a usar a expressão “brinquedos de largo alcance” (2018, p. 131). Para ele, trata-se de objetos que assumem várias ações no brincar (como varas e blocos), de brinquedos não convencionais que se modificam nas mãos das crianças.

Para Ortiz e Carvalho (2012, p. 123) a “versatilidade dos materiais de largo alcance estimula a imaginação, são objetos versáteis, que podem se transformar a depender da proposta do professor ou da escolha das crianças”. Alguns exemplos são caixas de papelão de diferentes tamanhos e retalhos de diversos tecidos. Brincar com esses materiais, segundo Fochi (2018), contribui para a organização do pensamento, o desenvolvimento da linguagem oral e a autonomia.

Dudu e a caixa é uma obra para crianças de todas as idades, pois brinca com o imaginário e traz um jogo inteligente entre forma e conteúdo. Além disso, suas ilustrações em tons pastéis produzem um interessante efeito estético: quando Dudu usa a caixa como caverna para passar a noite (pp. 14-15), por exemplo, o tom que Jean-Claude usou na ilustração traduz a sensação de calma vivida na situação de faz de conta, ao contrário do que seria se estivesse vivendo realmente o perigo de ter um elefante se aproximando de sua caverna.





É como se a caixa fosse se prolongando e ganhando uma atmosfera onírica e os aspectos visuais traduzissem o uso feito por Dudu com essa “simples” caixa.

Quando Dudu transforma a caixa num tapete mágico, por exemplo, os tons pastéis no cenário das histórias das *Mil e uma noites* remetem ao imaginário, reforçando essa atmosfera de sonho e fantasia. As cores do cenário “acolhem” e trazem aos leitores o caráter lúdico dessa caixa.

Dudu e a caixa estimula a observação, a curiosidade e a formulação de raciocínios das crianças e assegura alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Essa obra também permite vivenciar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil:

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Durante a **leitura dialogada** também é possível se aproximar de alguns objetivos de outro campo de experiência:



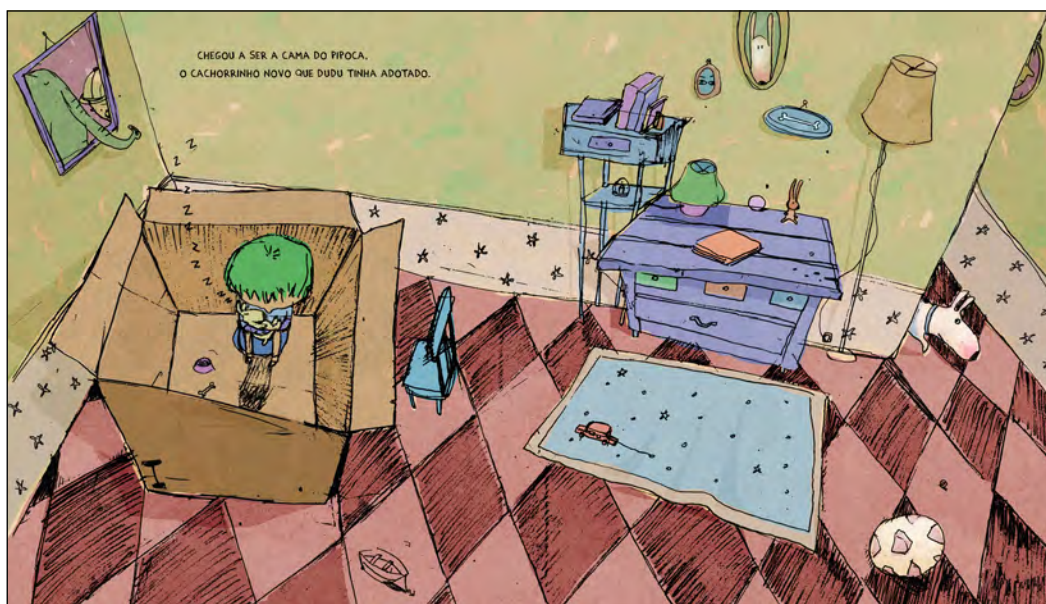
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Em *Dudu e a caixa*, o jogo entre as imagens e o texto promove um contexto interativo em que, com a mediação do(a) educador(a), os pequenos leitores são convidados a expressar sua própria voz atribuindo sentidos ao livro e também a lançar mão de outros recursos necessários para a leitura.

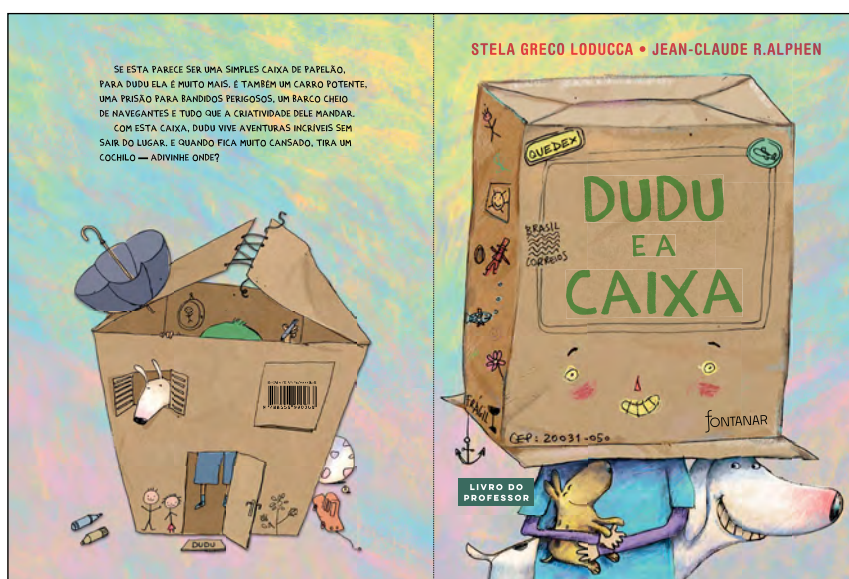
Quando Dudu usa a caixa como cama para Pipoca, seu novo cachorrinho (pp. 16-17), a imagem revela tanto o aconchego nos braços de Dudu, enquanto Pipoca dorme em seu colo, como a ideia de “contorno” por Dudu estar dentro da caixa. Assim, essa ilustração nos remete aos cuidados necessários para esse ser que acabou de ser acolhido nesse lar — são elementos que não estão no texto, mas que são convocados pela leitura das imagens.



Conversas em torno da leitura deste livro

Antes de começar a leitura de *Dudu e a caixa*, lembre-se de que a maneira como os(as) educadores(as) organizam o espaço para as atividades, sejam elas de leitura ou não, dá pistas às crianças do que se espera delas. Procure garantir que esses momentos sejam acolhedores e que o espaço as ajude a se atarem às histórias. A roda de histórias é uma das maneiras mais conhecidas, no entanto, ao realizar a leitura de obras como *Dudu e a caixa* para crianças bem pequenas, é interessante agrupá-las de modo que todas possam ver as ilustrações do livro ao mesmo tempo. Além de deixar o ambiente acolhedor e convidativo, também é interessante manter, se possível, algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar.

Por ser um livro que exige do leitor um olhar para além da compreensão textual, com ênfase na leitura das imagens, o ideal é que seja usado em situações de **leitura dialogada**, pois, ao compartilhar as impressões com os colegas, as crianças podem observar elementos que, por conta própria, talvez não tenham observado.



Há muitas maneiras de começar uma leitura: pode-se convidar as crianças a observar a capa, a partir de alguns questionamentos que ajudam a antecipar o que acontece na história, por exemplo. Nesse momento, deixe que elas falem sobre suas impressões:

- **Quem** é esse personagem com uma caixa na cabeça? Será que é um menino ou uma menina?
- **O que** será que esses personagens estão fazendo?
- **Que** animais são esses no colo e ao lado da criança com camiseta azul?
- **Como** será o nome destes personagens que aparecem na capa?
- **Por que** será que estão com esta caixa? **O que** ela tem a ver com a história?

Na ilustração da caixa, há elementos que nos ajudam a pensar que essa foi uma encomenda que chegou pelo correio. Por que imaginamos isso? Será que as crianças também têm esses conhecimentos?

- Aqui na caixa está escrito BRASIL e CORREIOS. Vocês sabem o que é correio?

Outra sugestão é ler mais pistas que indicam que a correspondência chegou pelo correio, como o CEP no canto esquerdo da caixa ou a palavra FRÁGIL no rodapé do outro lado:

- Agora vocês sabem que a caixa viajou até chegar ao seu destino. Como será que ela foi levada? Alguns desses desenhos que estão na caixa podem nos ajudar a descobrir?

Amplie esses questionamentos mostrando também a quarta capa: nela o personagem está completamente imerso na caixa:

- E aqui, **o que** está desenhado?
- **Qual** será o tamanho desta caixa?
- Vamos olhar um pouco mais: tem alguém dentro da caixa? **O que** será que estão fazendo aqui dentro?
- E esses lápis de cor ao lado da portinha? **Será** que foi a criança quem fez esses desenhos?

Que tal conversar sobre as brincadeiras que o grupo faz com caixas? Deixem que falem sobre suas próprias experiências. Isso pode ser interessante para depois avaliar se a leitura do livro ampliou suas possibilidades de brincadeiras.

- E vocês, costumam brincar com caixas?
- **O que** costumam fazer com elas?
- Vamos ler o título do livro e descobrir o que acontece nesta história?

Depois, nas páginas iniciais, é importante ler a dedicatória (p. 5), que oferece pistas dos motivos que levaram a autora a escrever esse livro. *Dudu e a caixa* é dedicado a Gabriel e Pipoca. Junto com esse pequeno texto, há um desenho que também pode ser explorado:

AO MEU FILHO GABRIEL E SUA CAIXA,
QUE DEU VIDA A ESTA HISTÓRIA.

E TAMBÉM AO PIPOCA, SEU
COMPANHEIRO DE TODAS AS HORAS.



- **Qual** destes personagens será Dudu?
- **Quem** será o Pipoca?
- **Por que** eles aparecem juntos?

As crianças bem pequenas ainda estão se apropriando das palavras e de todo o conhecimento linguístico, portanto é importante lembrar que a comunicação delas pode vir por meio de gestos, movimentos e expressões faciais. Atenha-se a isso para ajudar os pequenos a verbalizar suas impressões: você pode, por exemplo, emprestar sua voz na construção desses sentidos.

Aproveite a situação comunicativa que esse livro possibilita e, mesmo que seu grupo ainda não se expresse convencionalmente por meio da fala, busque promover situações comunicativas com perguntas que ajudem os pequenos a pensar sobre o livro, mesmo que ainda no papel de ouvintes. Apresentamos a seguir algumas sugestões.

Nas primeiras páginas (pp. 6-7), as ilustrações nos dão a ideia da sequência de ações de Dudu ao receber a encomenda da mãe. Você pode perguntar:



- **O que** Dudu faz depois que a caixa chega?
- **O que** será que Dudu sentiu ao receber a encomenda da mãe? **Por quê?**

Um pouco mais adiante, você pode se ater aos detalhes das ilustrações que nos indicam as brincadeiras de faz de conta de Dudu, como nas páginas em que ele transforma a caixa em seu carro (pp. 18-19).



- **O que** está desenhado aqui?
- Será que ele está mesmo dirigindo esse carro, feito com a caixa, no meio dos outros carros?

Vale a pena ajudar o grupo a observar alguns elementos em que o autor e ilustrador revelam sobre a imaginação de Dudu: o “carro” desenhado um pouco mais recuado dos outros carros; a diferença de tamanho dos carros; o olhar dos outros motoristas, mais sérios em meio ao “trânsito”, ao passo que apenas Dudu está se divertindo...

Em outras ocasiões, você também pode conversar sobre o estilo das ilustrações, os traços e as cores, enfim, sobre os recursos que Jean-Claude adotou. Ajude o grupo a perceber os tons pastéis, a olhar com atenção para os detalhes: a caixa permanece quase a mesma, a cor não muda nada, apesar

de ela ter passado por tantas brincadeiras — como se o ilustrador quisesse nos apontar que a caixa, Dudu e Pipoca são os únicos que não se alteram, abrindo espaço para as “cores” do imaginário, do lúdico.

Nas páginas 20 e 21, quando Dudu e Pipoca estão voando no tapete, sugerimos uma **leitura dialogada** em que você primeiro “leia” as imagens e só em seguida o texto, o que pode ajudar o grupo a acionar outros recursos para articular os dois tipos de linguagem presentes na narrativa: verbal e não verbal.



Essa imagem nos remete às histórias das *Mil e uma noites* e *Aladim*. Será que as crianças sabem algo sobre essas narrativas?

- Vocês conhecem alguma história em que aparece um tapete voador?
- Esses telhados são meio diferentes. Vocês já viram telhados assim?
Onde, em que tipo de história?

Caso as crianças ainda não conheçam essas referências, vale a pena falar um pouco delas e se possível levar alguns livros para apresentar ao grupo,

selecionando antes trechos em que aparecem o tapete mágico ou outras pistas que se assemelham às ilustrações de *Dudu e a caixa*.

A mesma dica vale para imagens em que Dudu aparece desenhado como um herói de faroeste ou nas quais ele transforma a caixa em cabana de uma aldeia indígena norte-americana.



- Vocês conhecem histórias em que os personagens se vestem assim, com esses adereços?

Na última página do livro (p. 32), temos uma sequência de ações:

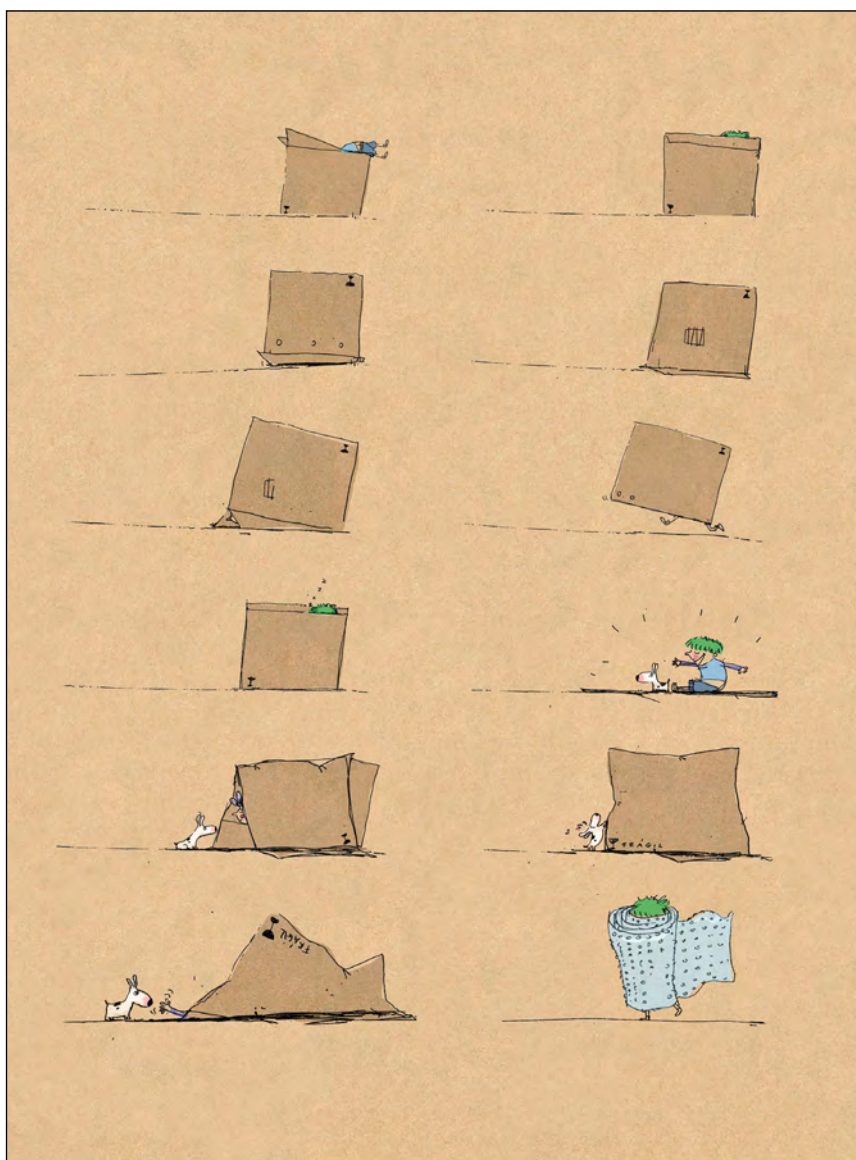
- **O que** está acontecendo nelas? **O que** elas nos dizem?

Essa é uma história que pode não terminar aqui: o que as crianças imaginam que aconteceu com Dudu depois de deparar com o rolo de plástico bolha? O que será que ele fez? Será que surgiram novas brincadeiras?

O fim aberto também pode ser tema de conversa entre as crianças, já que não é expediente tão comum nas histórias infantis:

- **O que** tem de diferente nesse final? **Como** será que essa história termina?
- Vocês se lembram de alguma outra história que acaba desse jeito, com espaço para a gente imaginar a continuação?

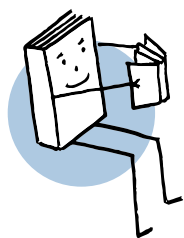
Aliás, sobre esse fim... o plástico bolha é o novo brinquedo no livro *Dudu e o plástico bolha*, publicado pela Companhia das Letrinhas. Ler essa outra história pode ampliar ainda mais as conversas com o grupo.



Diálogo com outros saberes

Dudu e a caixa é um livro que nos permite disparar importantes conversas sobre o mundo e os saberes das crianças. A prática de enviar e receber correspondências e encomendas está presente em muitas residências. Por ser algo que aproxima as pessoas, pode ser mágico e encantador para crianças e adultos. Afinal, quem não gosta de receber uma carta ou uma encomenda?

Esse livro oferece uma boa oportunidade de descobrir o que o grupo sabe sobre correspondências e os recursos escritos envolvidos em tal prática. Esse pode ser o tema de uma nova leitura da mesma obra:



- **Como** essa encomenda chegou na casa de Dudu?
- As ilustrações nos dão alguma pista sobre isso?
- E esses números escritos na caixa ilustrada na capa, **para que** servem?
- **Alguém** também já recebeu encomendas ou correspondências em casa?
- **Quem** é a pessoa que entrega encomendas nas casas?
- **Como** será que elas chegam até nós?

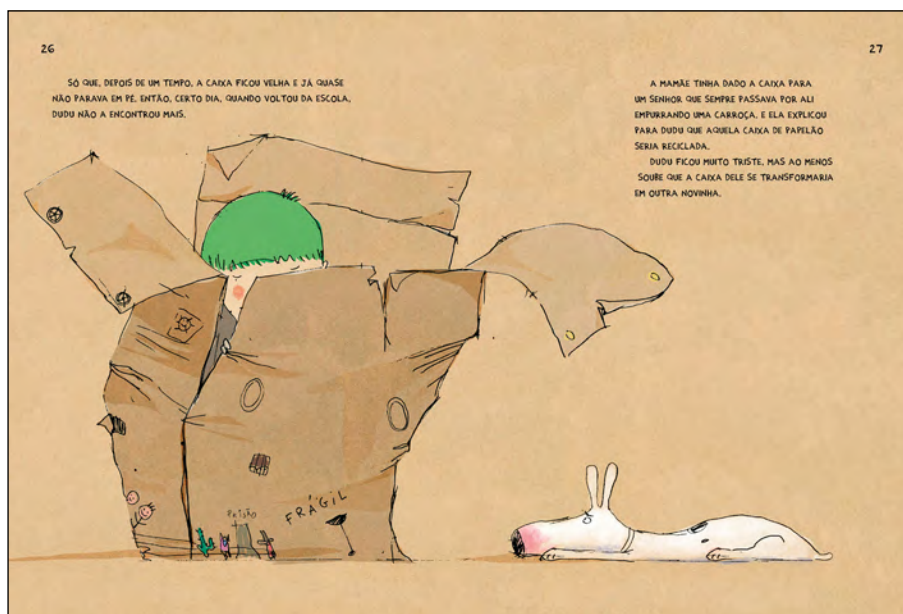
Com esse livro podemos explorar com as crianças o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Educação Ambiental. Após a leitura do livro, você pode iniciar uma conversa sobre meio ambiente, descarte e reaproveitamento de resíduos, por exemplo. Ao aproveitar a caixa para brincadeiras, Dudu nos mostra que é possível reaproveitar materiais que geralmente acabam no lixo. O trecho que mostra o que foi feito com a caixa quando ela ficou muito velha também pode embasar conversas sobre consumo consciente.

Conversar sobre esse tema com as crianças desde muito pequenas possibilita que constituam gradativamente referências de sustentabilidade socioambiental, ajudando-as a adquirir cotidianamente uma postura equilibrada com o meio ambiente.

Inspirar-se no livro para trazer esse TCT para o grupo pode ser uma excelente forma de oferecer alguns subsídios para desenvolver a percepção ambiental das crianças e iniciar um diálogo que transforme o espaço da escola em um espaço educador sustentável, como propõe o material sobre as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola:

É um espaço onde as pessoas estabelecem relações de cuidado uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Esse espaço cuida e educa para a sustentabilidade de forma deliberada e intencional, mantendo coerência entre o discurso, os conteúdos, as práticas e as posturas. (BRASIL, 2012, p. 14)

Retome a página que diz: “e ela explicou para Dudu que aquela caixa de papelão seria reciclada” (p. 27) e veja o que as crianças sabem sobre isso.



- **O que** será que significa a palavra *reciclada*?
- Existe coleta seletiva no bairro ou na cidade onde vocês moram? Alguém conhece algum catador ou cooperativa que reaproveita esses materiais?

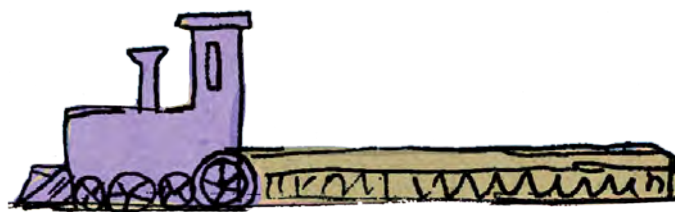
Deixe que as crianças falem, às vezes elas sabem mais sobre o mundo do que imaginamos. Essa conversa pode ser um bom momento de **desenvolver o vocabulário** do grupo. Será que já tinham escutado estas palavras: *reciclável, reaproveitamento, cooperativa, coleta, seletiva, catador, cooperativa*? Em outro momento você também pode pesquisar e imprimir imagens que incentivem novas conversas sobre o assunto.

Se a separação de recicláveis ainda não for uma prática na sala de aula, sugere-se que a partir desse dia vocês comecem a separar, com ajuda das crianças, coisas que podem ser recicladas. Se possível, descubra se há um catador ou uma cooperativa que colete esse material e organize também a entrega dele. Mesmo que as crianças não estejam presentes na ocasião, é importante que sejam informadas sobre o processo.

UMA POSSÍVEL ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA

Vale a pena listar com as crianças outros objetos que podem ser aproveitados em brincadeiras antes de seguirem para reciclagem. A própria autora provoca essa ideia ao encerrar a história apresentando o plástico bolha. Que tal montar um kit com essas sucatas e outros materiais de largo alcance para que as crianças brinquem nos momentos de parque ou recreio, por exemplo?

Como o próprio livro é um convite a brincar, você pode organizar contextos de brincadeiras com esses objetos: garrafas PET, tampas, latas, enfim, há uma infinidade de materiais e certamente as crianças vão gostar da proposta. Há muitas brincadeiras que podem ser feitas com sucatas: cabanas ou carros com caixas grandes, boliche com garrafas PET ou latas etc.



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Desde muito pequenas, as crianças observam as ações dos adultos leitores. Muitas vezes, durante a leitura feita pelo(a) educador(a), querem pegar e manusear o livro, por exemplo. Incentive esse desejo buscando promover situações em que possam explorar diferentes livros sozinhas, em cantos permanentes na sala ou em cenários criados por você para que possam apreciar as obras de forma aconchegante e significativa.

Mais importante do que esperar que os pequenos se recordem da narrativa, é trabalhar para que tenham intimidade com o livro e ampliar as possibilidades de construir conhecimentos sobre nossa língua.

Selecione alguns livros do acervo da sala para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência. É importante também propiciar que tenham tempo para olhar, escolher, negociar com os colegas, folhear os livros e imaginar.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui valem a criatividade e a disponibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio, clareza e que acima de tudo inspire as crianças a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Uma dica é incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

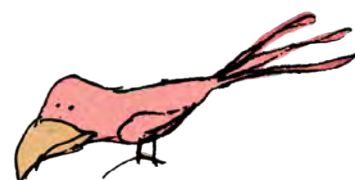
Esse é um momento oportuno para observar o tempo que as crianças dedicam aos livros, se sabem manuseá-lo, se precisam de ajuda do adulto, quais são suas falas e ações.

Seria importante atentar para que esses livros estejam em boas condições, cuidando para que não haja livros rasgados no acervo disponível em sala. Sempre que possível e necessário, conserte alguns livros com ajuda das crianças — aliás, essa é uma excelente aprendizagem para os pequenos leitores.

A praticidade é essencial nessa proposta, por isso opte por cantos simples, que podem ser preparados na própria sala de aula, com um tapete, uma colcha no chão ou outro material que esteja disponível na instituição. Esses materiais tornam o ambiente mais aconchegante e sinalizam que a leitura está liberada!

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?



Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola e sobre o mundo ao lado dos familiares. E para reforçar vínculos entre as crianças e os responsáveis.

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também é uma proposta interessante: você pode selecionar alguns exemplares desse mesmo livro para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência leitora.

Dudu e a caixa é um convite à imaginação e ao brincar com o que não é brinquedo. Que tal mandar um bilhetinho aos familiares com a pergunta: “Para vocês, o que é brinquedo?”.

Em seguida, conte um pouco sobre a importância da brincadeira com diferentes objetos — incluindo muitos considerados sucata ou lixo — e sobre o papel dessas brincadeiras no desenvolvimento saudável das crianças.

Você pode propor aos familiares:



- **Que** brincadeiras essa leitura despertou em vocês? **Que tal** desenhar ou escrever sobre isso?

Assim, as crianças podem depois compartilhar com o grupo como foi a experiência de leitura em casa.

Outra sugestão é que os familiares falem sobre a separação de materiais recicláveis — uma atitude que pode ser inspirada pela leitura. Você pode enviar aos familiares informações sobre doação de recicláveis para algum catador ou alguma cooperativa ou propor a montagem de um kit de brincadeiras com materiais que seriam descartados, como caixas de leite e garrafas PET, entre outros. (Ah, não esqueça de orientar que esses materiais estejam bem limpos e secos!)

Ao enviar bilhetes para as famílias, não esqueça de ler o texto para o grupo, pois essa ação os ajudará na comunicação em casa.

Vale a pena também garantir o cuidado com os livros durante o empréstimo dos exemplares. Se possível, cada criança poderia ter uma pasta ou uma sacola para que os livros sejam levados da escola para casa. A família pode escolher o tecido para a confecção da sacola ou até mesmo customizar um modelo já pronto.

Pensar sobre o que leram e expressar sentimentos e opiniões sobre suas experiências leitoras contribui muito para o desenvolvimento da oralidade. Por isso, ajude as crianças a falar sobre a leitura em casa, fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi a experiência... Elas podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

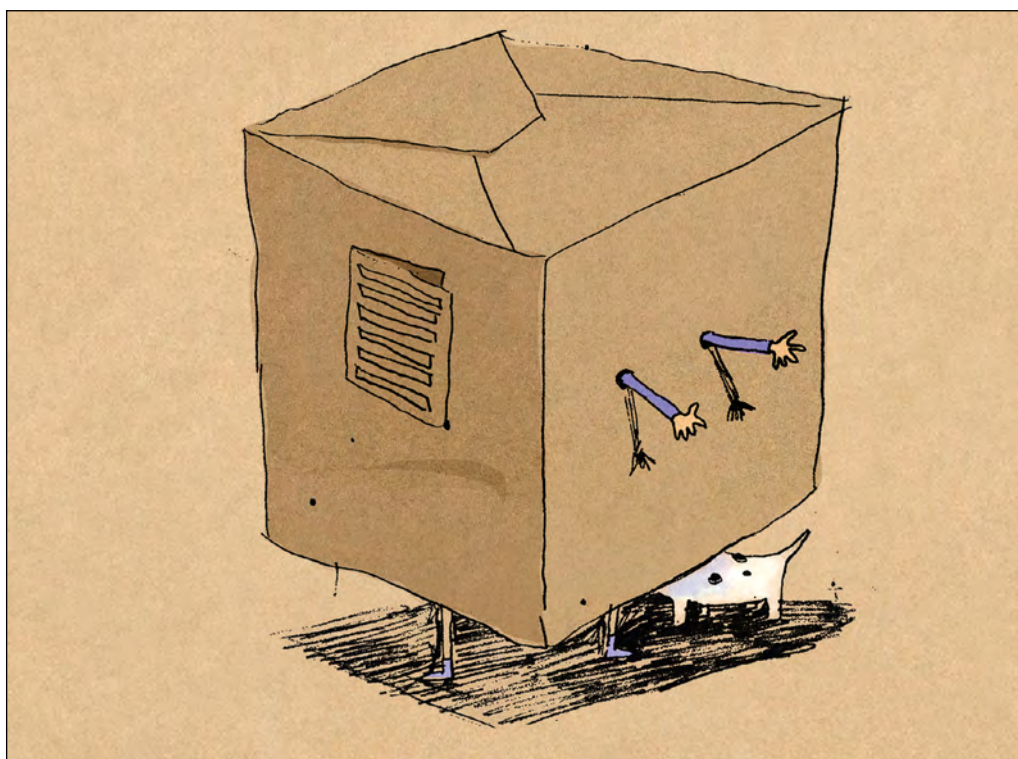
Você pode também sugerir aos familiares que devolvam junto com o livro algum relato sobre o momento de leitura com as crianças.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

Ajude o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, familiares e outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar este livro?

A prática de indicar livros é muito comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: compartilhando leituras queridas.



Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. *Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: Construindo Agenda 21 na escola*. Brasília: MEC, Coordenação-geral de Educação Ambiental, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/Com-vida>. Acesso em: 29 mar. 2021.

A publicação traz uma proposta dos passos para criar a COM-VIDA — Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, uma ideia que surgiu em 2003 na IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério de Educação.

Os projetos COM-VIDA põem em prática ações comprometidas com a comunidade e o meio ambiente, num processo participativo, inclusivo e saudável. Para isso, é fundamental a parceira da comunidade escolar como espaço de ação permanente para alcançarmos comunidades sustentáveis.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. *Escolas sustentáveis*. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

Fruto de pesquisas e debates sobre ensino e meio ambiente, esse livro é uma referência importante para apoiar o trabalho dos educadores no que diz respeito a educação ambiental, pois nos provoca a refletir sobre o consumo, a geração e o descarte de resíduos, assim como sobre educação e políticas públicas. Inclui exemplos práticos de atividades pedagógicas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

FOCHI, Paulo (org.). *O brincar heurístico na creche: Pequenos percursos no Observatório da Cultura Infantil – Obeci*. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

A obra reúne experiências do trabalho realizado com crianças em Escolas Municipais de Educação Infantil de Novo Hamburgo (RS) e trata de temas como bandejas de experimentação, jogo heurístico e cestos dos tesouros — práticas intencionais que respeitam o percurso das crianças ao brincar com materiais de largo alcance.

FONSECA, Edi; KLISYS, Adriana. *Brincar e ler para viver: Um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e a leitura*. São Paulo: Instituto Hedging-Griffo 2008. Disponível em: <http://bit.ly/BrLerViver>. Acesso em: 30 mar. 2021.

O livro é um guia com os principais elementos pedagógicos do programa Brincar e Ler para Viver, que nasceu em 2003 com o objetivo de oferecer, a organizações de base comunitária de São Paulo, a possibilidade de desenvolver a ludicidade por meio de brincadeiras e leituras.

KLISYS, Adriana. “Faz de conta: Invenção do possível”. *A Brinquedoteca*, 27 ago. 2005. Disponível em: <http://bit.ly/InvencaoPossivel>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Nesse texto breve, a autora, especialista na questão lúdica, fala das brincadeiras de faz de conta, também conhecidas como jogo simbólico ou jogo de papéis. Ela rememora suas experiências para falar do papel

dessas brincadeiras, por que as crianças gostam tanto delas e por que esse brincar é tão importante na infância.

LEONTIEV, A. N. “Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar”. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Pena Villa-Lobos. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2018.

Essa coletânea foi organizada por educadores do Instituto de Biomédicas e da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e trata de temas como psicologia do desenvolvimento e relações entre linguagem e pensamento com base nos estudos de três grandes autores: Leontiev, Luria e Vigotskii sobre processos neurofisiológicos, funcionamento intelectual e a cultura em que os indivíduos estão inseridos.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. Coord. de Josca A. Baroukh. *Interações: Ser professor de bebês: Cuidar, educar e brincar, uma única ação*. São Paulo: Blucher, 2012.

O livro propõe que cuidar, educar e brincar estejam integrados e presentes em todas as ações com os bebês. O foco são questões como as primeiras relações, a importância do acolhimento fora do ambiente de casa, a organização dos ambientes e as rotinas das crianças e do grupo, propondo a discussão do papel do(a) educador(a) e a construção de sua identidade profissional.



Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro

ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.